

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: AS RAZÕES POR TRÁS DO AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

FERRAZ; Tamiris Gmieski ¹, SANTOS; Henrique Camargo Stefani Santos ², LIRA; Mariana Arenas Lira ³, CAVASSIN; Francelise Bridi ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma doença sexualmente transmissível, é causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Existe uma grande preocupação com o aumento de sífilis gestacional nos últimos anos devido principalmente à transmissão vertical que, se não tratada, pode resultar em complicações como aborto, prematuridade, natimortalidade e recém-nascidos com sinais clínicos de sífilis congênita. Em 2021, foram confirmados 26.903 novos casos de sífilis em gestantes enquanto que, em junho de 2022, houve um registro de 31 mil novos casos da doença representando um aumento significativo de novas infecções. A sífilis na gestação passou a fazer parte da lista nacional de notificação compulsória mediada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) somente em 2005, contribuindo para o aumento do registro dos casos e intensificando a vigilância epidemiológica. **OBJETIVOS:** Identificar as possíveis causas do aumento do número de casos da sífilis gestacional nos últimos cinco anos, apesar da disponibilidade do exame pré-natal em todo território nacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa e de levantamento de dados. A base de dados PubMed foi consultada e utilizado os descritores “pregnant/pregnancy”, “syphilis”, “gestacional syphilis”, “Brazil”, relacionados por meio do booleano AND, incluindo textos completos, gratuitos e que foram publicados nos últimos 5 anos. Além disso, foi consultado dados do descerver a sigla em texto corrido (DATASUS) na categoria sífilis em gestante, referente aos anos 2006 a 2022. **RESULTADOS:** Dentre os fatores de risco que apontaram o aumento da sífilis gestacional destacaram-se questões referentes ao perfil social da gestante e políticas governamentais. O primeiro, decorrente de baixa escolaridade, mulheres não brancas, sexualmente ativas antes dos 19 anos, baixa renda, múltiplos parceiros sexuais, pré-natal tardio (após 13ª semana de gestação) e/ ou insuficiente (< 6 pré-natais), baixa adesão ao tratamento, tanto dada paciente quanto do parceiro e tabagismo. O segundo, relacionado com fornecimento de penicilina inadequado aos estados e municípios, profissionais da saúde despreparados, pré-natal inadequado (sem prescrição de tratamento ou prescrição de tratamento inadequado, ausência de solicitação de sorotipagem ou interpretação insuficiente dos resultados da sorotipagem), baixa qualidade de assistência pré-natal em gestantes adolescentes, estratégias de adesão ao envolvimento pré-natal masculino ineficaz, problemas no registro das informações, podendo gerar subnotificações e má distribuição de recursos financeiros. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados encontrados fica evidente que o aumento do número de novos casos de sífilis na gestação engloba fatores sociais, governamentais e econômicos, de forma complexa e desafiadora. Com o intuito de modificar essa realidade, iniciativas abrangentes como educação sexual, acesso facilitado a cuidados de saúde, treinamento adequado de profissionais, melhoria da qualidade do pré-natal, além de estratégias eficazes de engajamento dos parceiros masculinos devem ser priorizadas. Nesse

¹ Faculdades Pequeno Príncipe, tamiris.ferraz@aluno.fpp.edu.br

² Universidade Adventista del Plata, hstefani99@gmail.com

³ Faculdades Pequeno Príncipe, mariana.lira@aluno.fpp.edu.br

⁴ Faculdades Pequeno Príncipe, francelise.cavassin@professor.fpp.edu.br

contexto, ressalta-se a importância da notificação compulsória da sífilis gestacional na vigilância epidemiológica e ações de educação e promoção à saúde, as quais desempenham um papel fundamental na mitigação desse problema de saúde pública brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, doença sexualmente transmissível, vigilância em saúde, educação em saúde